

PROMOÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE E ARBOVIROSES: QUESTÃO DE RELEVÂNCIA NA SAÚDE PREVENTIVA

Souza, Clara Mariana Silva de¹; Silva, Yara Morais²; Costa, Francisco Tamyson Pereira da³; Costa, Francisco Gilberto de Souza⁴; Souza, Maria Janaína Silva⁵.

¹Universidade Federal do Pará (UFPA), Castanhal, Pará.

<http://lattes.cnpq.br/4301686642918176>

²Escola Superior da Amazônia (ESAMAZ), Nova Timboteua, Pará.

<http://lattes.cnpq.br/5487737817041482>

³Centro Universitário Leonardo da Vinci (UNIASSELVI), Nova Timboteua, Pará.

<http://lattes.cnpq.br/8323694840936625>

⁴Instituto de Capacitação e Aperfeiçoamento Internacional (ICAPI), Castanhal, Pará.

<http://lattes.cnpq.br/3161304517529896>

⁵Faculdade Estácio de Castanhal (ESTACIO), Castanhal, Pará.

<http://lattes.cnpq.br/1850340434550431>

DOI: 10.47094/ICOBAMUES.2024/RE/7

PALAVRAS-CHAVE: Arbovírus. Prevenção. Saúde Pública.

INTRODUÇÃO

Arboviroses são doenças causadas por centenas de vírus transmitidas por artrópodes, possuindo uma prevalência por mosquitos do tipo hematófagos, sendo um grande problema na questão da saúde pública global. Mais de um arbovírus pode ser transmitido pelo mesmo vetor, como é o caso do *Aedes aegypti*, mosquito transmissor dos vírus DENV, ZIKV e CHIKV, causando dengue, zika e chikungunya, respectivamente (Donalisio *et al.*, 2017). O Brasil, por ser um país predominantemente tropical, passa por ciclos epidemiológicos de arboviroses em toda sua extensão territorial, em perímetros das cidades, assim como em suas proximidades também, tendo ocorrência de surtos epidemiológicos (Avelino-Silva e Ramos, 2017).

O crescimento urbano desalinhado em conjunto com a falta de infraestrutura e saneamento básico, afeta diretamente na incidência e proliferação de doenças arbovirais, podendo levar a surtos e epidemias. Outro fator muito importante é a mudança climática, que impacta diretamente no ciclo dos vetores, acelerando o processo de transmissão (Almeida *et al.*, 2020).

As arboviroses são comuns em países com climas tropicais e subtropicais e desperta atenção das autoridades epidemiológicas, saúde pública e coletiva. Em território brasileiro,

por seu clima quente e chuvoso durante o ano, há relatos e notificação de casos numerosos de zika, chikungunya, principalmente a dengue clássica e hemorrágica. Tendo isso em vista, se faz necessária a promoção de educação em saúde de agentes comunitários de saúde com a comoção da população para o controle e prevenção dos vetores (Marques *et al.*, 2024).

OBJETIVO

Analisar em obras científicas na literatura sobre a importância da educação em saúde tem sobre as arboviroses em saúde preventiva, de como a conscientização sobre a prevenção de doenças causadas por arbovírus pode impactar na saúde pública.

METODOLOGIA

O trabalho foi desenvolvido através de uma revisão de literatura, com uma busca nas bases eletrônicas de dados, incluindo Periódicos CAPES, Scientific Electronic Library Online (Scielo), Google acadêmico e Pubmed, onde foi feita uma limitação dos dados nos idiomas português e inglês. Com essa finalidade, aplicaram-se os termos para pesquisa “arboviroses”, “educação em saúde” e “arbovírus” por um período cronológico de 10 anos, onde foi feita uma seleção de artigos e revisões publicados entre 2014 até 2024, sendo escolhidas pesquisas acadêmicas com mais relevância sobre a temática, os resultados foram expandidos para escolha de artigo, revisão, produções nacionais, internacionais e revisados por pares.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com Almeida e colaboradores (2020), o processo de urbanização influencia de forma expressiva o processo de surgimento e ressurgimento de doenças causadas por arbovírus, como resultado da falta de saneamento básico, ocupação irregular e alterações ambientais. As consequências da metropolização crescente e mudanças climáticas alteram o ciclo de vida do vetor, fazendo com que o período de larvas diminua e o mosquito fica pronto para transmissão para seus hospedeiros.

Donalisio e autores (2017), afirmam que dengue, zika e chikungunya são doenças provocadas por vírus diferentes, porém transmitidas pelo mesmo vetor, mosquito *Aedes aegypti*. Essas arboviroses são de interesse epidemiológico e de saúde público, pois além de possuírem sintomas semelhantes, pode ocorrer a coinfeção entre elas, assim como com outras doenças. Segundo, Faria *et al* (2023) devido sua sazonalidade e o *Aedes aegypti* ser o vetor principal dessas doenças arbovirais, ações preventivas contra o mosquito são de extrema importância para controle e redução das doenças.

De acordo com França *et al* (2017), a educação em saúde voltada para as

comunidades é uma maneira de prevenção, onde a mobilização dos cidadãos para evitar o acúmulo de água parada em vasos de plantas, calhas e em recipientes espalhados em terrenos abandonados, além da limpeza periódica com água tratada de tanques, piscinas e reservatórios. A principal manobra preventiva para a redução vetorial ou até mesmo sua erradicação, continua sendo a conscientização da população, como auxílio na identificação, eliminação e prevenção.

Tabela1. Principais estratégias para prevenção vetorial

Utilização de larvicidas
Utilização de inseticidas
Campanha de educação em saúde
Evitar o acúmulo de água
Incentivo de limpeza em grupo

(Fonte: França *et al.*, 2017)

As medidas de prevenção realizadas pelos agentes comunitários de saúde e pela população é a melhor opção para o controle do vetor, o mosquito. Uma vez que, a forma de transmissão ocorre pelo ciclo homem-mosquito-homem (Freitas *et al.*, 2016). Onde, com os conhecimentos necessários podem-se identificar os focos, assim como, evitar a proliferação desses vetores e prevenindo a doença.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, a promoção de educação em saúde é uma medida muito importante na questão preventiva de arbovirose, levando a prevenção da proliferação dos vetores e transmissão dos arbovírus. A conscientização e comoção da população sobre a gravidade e consequências de doenças causadas por arbovírus é uma das medidas mais importantes para o controle e prevenção dessas doenças, sendo de extrema importância para a saúde pública e epidemiológica.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. S.; COTA, A. L. S.; RODRIGUES, D. F. **Saneamento, Arbovirose e Determinantes Ambientais: impactos na saúde urbana**. Maceió: Ciência & Saúde Coletiva, 2020.

AVELINO-SILVA, V. I.; RAMOS, J. F. **Arbovirose e políticas públicas no Brasil / Arboviruses and public policies in Brazil**. São Paulo: Revista ciências em saúde, 2017.

DONALISIO, M. R.; FREITAS, A. R. R.; ZUBEN, A. P. B. V. **Arboviruses emerging in**

Brazil: challenges for clinic and implications for public health. São Paulo: Revista de Saúde Pública, 2017.

FARIA, M. T. D. S. et al. **Saúde e saneamento:** uma avaliação das políticas públicas de prevenção, controle e contingência das arboviroses no Brasil. Belo Horizonte: Ciência & Saúde Coletiva, 2023.

FRANÇA, L. S. et al. **Desafios para o controle e prevenção do mosquito aedes aegypti.** Recife: Revista de Enfermagem UFPE on line, 2017.

FREITAS, Heldimar Soares de. VIEIRA, Silvio Santiago. OLIVEIRA, Euzébio. **Vigilância epidemiológica da dengue: educação preventiva para surdos através da pesquisa-ação.** Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento, 2016.

MARQUES, A. B. et al. **Educação em saúde e o combate à Dengue: um relato de experiência.** São Paulo: Brazilian Journal of Health Review, 2024.